



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Técnicas de ensino

Ministrantes: Bruna Diane

Camila Botelho

Cíntia Jackellyne

Poliana Prado

Loteria de Apresentação

Objetivo

1 - Favorecer o conhecimento entre os participantes de um grupo.

Passos

1-O coordenador entrega uma ficha e um lápis a cada participante, pedindo que escrevam seu nome e a devolvam à ele.

2- Entrega a seguir, o cartão de loteria e pede aos presentes que anotem o nome de seus companheiros à medida que forem lidos pelo coordenador, de acordo com as fichas entregues pelo grupo. Cada qual escreve no espaço que desejar.

3- Quando todos estiverem com o seu cartão pronto, o coordenador explica como jogar: conforme forem sendo repetidos os nomes dos participantes, cada um vai assinalando o cartão, no lugar onde consta o nome citado, como em uma cartela de bingo. A primeira pessoa que completar uma fileira, ganhará dez pontos.

O exercício poderá ser repetido várias vezes.

TÉCNICAS DE ENSINO

Os elementos de uma técnica

Objetivos: Quem vai aplicar a dinâmica deve ter claro o que se quer alcançar.

Materiais-recursos: Que ajudem na execução e na aplicação da dinâmica (TV, vídeo, som, papel, tinta, mapas...). Outros recursos que podem ser utilizados em grupos grandes são os retro projetores, exposições dialogadas, além de técnicas de teatro, data show e cartazes, nas técnicas individualizadas podem ser utilizados muitos desses materiais citados acima mas cada aluno será responsável individualmente para concretizar a técnica.

Ambiente-clima: O local deve ser preparado de acordo, para que possibilite a aplicação da técnica (amplo, fechado, escuro, claro, forrado, coberto...), onde as pessoas consigam entrar no que está sendo proposto.

Tempo determinado: Deve ter um tempo aproximado, com início, meio e fim.

Passos: Deve-se ter clareza dos momentos necessários, para o seu desenvolvimento, que permitam chegar ao final de maneira gradual e clara.

Número de participantes: Ajudará a ter uma previsão do material e do tempo para o desenvolvimento da dinâmica.

Perguntas e conclusões: Que permita resgatar a experiência, avaliando: o

que foi visto; os sentimentos; o que aprendeu. O momento da síntese final, dos encaminhamentos, permite atitudes avaliativas e de encaminhamentos.

ALGUNS TIPOS DE TÉCNICAS

Técnica de apresentação

Ajuda a apresentarem-se uns aos outros. Possibilitando descobrir: quem sou de onde venho o que faço, como e onde vivo, o que gosto sonho, sinto e penso... Sem máscaras e subterfúgios, mas com autenticidade e sem violentar a vontade das pessoas.

Exige diálogo verdadeiro, onde partilho o que posso e quero ao novo grupo.

- São as primeiras informações da minha pessoa.
- Precisa ser desenvolvida num clima de confiança e descontração.
- O momento para a apresentação, motivação e integração. É aconselhável que sejam utilizadas dinâmicas rápidas, de curta duração.

Técnica quebra-gelo

- Ajuda a tirar as tensões do grupo, desinibindo as pessoas para o encontro.
- Pode ser uma brincadeira onde as pessoas se movimentam e se descontraem.
- Resgata e trabalha as experiências de criança.
- São recursos que quebram a seriedade do grupo e aproximam as pessoas.

Técnica de integração

- Permite analisar o comportamento pessoal e grupal. A partir de exercícios bem específicos, que possibilitam partilhar aspectos mais profundos das relações interpessoais do grupo.
- Trabalha a interação, comunicação, encontros e desencontros do grupo.
- Ajuda a sermos vistos pelos outros na interação grupal e como nos vemos a nós mesmos. O diálogo profundo no lugar da indiferença, discriminação, desprezo, vividos pelos participantes em suas relações.
- Os exercícios interpelam as pessoas a pensar suas atitudes e seu ser em relação.

Técnicas de animação e relaxamento

- Tem como objetivo eliminar as tensões, soltar o corpo, voltar-se para si e dar-se conta da situação em que se encontra, focalizando cansaço, ansiedade, fadigas etc. Elaborando tudo isso para um encontro mais ativo e produtivo.

- Estas técnicas facilitam um encontro entre pessoas que se conhecem pouco e quando o clima grupal é muito frio e impessoal.
- Devem ser usadas quando necessitam romper o ambiente frio e impessoal ou quando se está cansado e necessita retomar uma atividade. Não para preencher algum vazio no encontro ou tempo que sobra.

Técnica de capacitação

- Deve ser usada para trabalhar com pessoas que já possuem alguma prática de animação grupal.
- Possibilita a revisão, a comunicação e a percepção do que fazem os destinatários, a realidade que os rodeia.
- Amplia a capacidade de escutar e observar.
- Facilita e clareia as atitudes dos animadores para que orientem melhor seu trabalho grupal, de forma mais clara e livre com os grupos.
- Quando é proposto o tema/conteúdo principal da atividade, devem ser utilizadas dinâmicas que facilitem a reflexão e o aprofundamento; são, geralmente, mais demoradas.

Dinâmica Quebra-Gelo (descontração)

Quanto tempo eu tenho

Objetivo: Provocar a saída de si mesmo (desinibição) e conhecimento do outro.

Material: Som com música alegre, caixa de fósforos, um cartaz ou fichas - nomes, de onde é, de que mais gosta uma alegria, uma tristeza etc. (Podem-se criar outras conforme o objetivo proposto).

Desenvolvimento:

1. Todos, em círculo, o facilitador distribui um palito de fósforo, não usado. As fichas devem estar em lugar visível (pode ser no centro do círculo).
2. Pedir a um participante que risque o fósforo. Enquanto o fósforo estiver aceso, vai se apresentando, falando de si.
3. Cuidar para que ele fale só o tempo em que o fósforo estiver aceso. Caso alguém não consiga, o facilitador poderá usá-lo para que os outros façam perguntas (pessoais) como numa entrevista.
4. Outra variante é fazer com que os participantes conversem em dupla e depois utilizem o fósforo para falar o que conhece do companheiro.
5. Usar a dinâmica para perguntar: que significa amizade ou ainda, para revisar qualquer disciplina.

Discussão: Conseguimos expressar os pontos mais importantes na nossa apresentação? Como me senti? É fácil falar de nós mesmos? Como foi agir sobre pressão?

Resultado esperado: Ter feito uma reflexão sobre o tempo que estamos na terra e o que podemos ser para os outros. A maneira como eu utilizo o fósforo é a nossa própria vida. Analisar todas as situações que aparecem durante a dinâmica.

Desatando os nós

Objetivo: Desenvolver a solidariedade e a força da união de grupos. Várias cabeças pensando sobre um mesmo problema fica mais fácil encontrar uma solução.

Desenvolvimento:

É parecida com o Jogo das mãos.

O número de participantes é indiferente.

O grupo se coloca na posição em círculo.

Neste momento o orientador pede que cada um observe bem o seu colega da direita e o seu colega da esquerda.

Ao sinal do orientador, começam a caminhar dentro do círculo imaginário (já que desfizeram a formação em círculo para caminharem) de forma aleatória e sem direção.

Ao sinal do orientador parar de caminhar e permanecer no lugar.

Com os olhos e sem caminhar procurar o colega da direita e o colega da esquerda.

Dar as mãos aos colegas da direita e da esquerda sem caminhar, podendo somente abrir as pernas e/ou dar um passo caso o colega esteja muito distante.

Em seguida o orientador explica que eles deverão voltar a posição inicial em círculo sem que soltem as mãos, nem fiquem de costas para o interior do círculo e nem com os braços cruzados. Deverão voltar exatamente à posição inicial.

A princípio parece impossível realizarem a tarefa, mas aos poucos vão montando estratégias e descobrindo maneiras todos juntos, de voltarem a posição inicial.

TÉCNICAS DE ENSINO INDIVIDUALIZADO

O atendimento às diferenças individuais é o fundamento das técnicas de ensino individualizado. Isto significa organizar o ensino, de tal sorte que:

- satisfaça as necessidades e interesses do aluno;
- oportunize o progresso individual de acordo com o ritmo próprio;
- desenvolva a iniciativa para a realização de atividades variadas;

-permita a participação ativa no processo de aprendizagem.

São técnicas de ensino individualizado, por exemplo: o estudo através de fichas didáticas, a instrução programada, o módulo de ensino, a observação, o estudo de textos, o laboratório, a leitura, a redação, a pesquisa bibliográfica, o estudo dirigido, a entrevista, a solução de problemas, etc.

Dentre às técnicas de ensino individualizadas, acima indicadas, destacaremos o estudo através de solução de problemas.

ESTUDO ATRAVÉS SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

A técnica de solução de problemas consiste em apresentar ao aluno um problema que estimule o pensamento reflexivo para alcançar uma solução satisfatória. Existem três elementos compreendidos neste processo:

- uma situação que apresente alguma dificuldade, ou dúvida que requeira solução;
- uma finalidade implícita na solução do problema;
- um motivo bastante forte que oriente a ação na busca da resposta.

Não existe um padrão rígido quanto aos passos a seguir na solução de problemas. Mas alguns estudiosos do assunto existem alguns passos considerados essenciais.

Os passos essenciais são: formulação do problema; levantamento de possíveis alternativas de solução; avaliação crítica das soluções sugeridas colocando à prova cada uma delas, à luz dos dados recolhidos até chegar a uma solução satisfatória; comprovação da solução aceita.

O seguinte plano de três etapas indica quanto é necessária a flexibilidade na organização das atividades de busca de solução ao problema apresentado, ao mesmo tempo que sugere uma sistemática de procedimentos.

1º Passo: Introdução do problema

- A. Formulação do problema
- B. Definição do problema - obter uma idéia bastante exata do mesmo.
 - a. Observação - obter uma visão prévia dos dados relacionados.
 - b. Recordar experiências passadas – questionar acerca da situação.

2º Passo: Trabalhar o problema

- A. Lembrar fatos conhecidos, princípios ou relações apropriados ao problema.
- B. Levantar hipóteses para a solução do problema e determinar os procedimentos a seguir.
- C. Reunir dados:
 - a. Por meio de leituras

- b. Por meio da observação.
- c. Por meio da seleção e ilustrações, exemplos, etc.
- D. Avaliar criticamente os dados, isto é, verificar se é adequado às soluções propostas.
- E. Formular conclusões.

3º Passo: Etapa Final

- A. Comprovação ou verificação dos resultados.
- B. Aplicação ou resumo das conclusões resultantes.

Este plano pode ser seguido em qualquer situação que envolve solução de problemas. Entretanto, a ordem das atividades dependerá da abordagem que selecione: ou abordagem dedutiva, ou abordagem indutiva.

O professor tem grande responsabilidade na seleção dos problemas. Problemas realmente satisfatórios devem ser adequados: aos objetivos, à natureza da aprendizagem e do conteúdo, e às necessidades do aluno.

Três são os fatores que, no mínimo, devem ser considerados pelo professor ao adaptar o problema às necessidades do aluno:

- capacidade do aluno;
- experiências anteriores;
- interesses pessoais.

Na técnica de solução de problemas são procedimentos do:

Professor → Selecionar um problema satisfatório; explicar o funcionamento da técnica; orientar e controlar a atividade do aluno;

Aluno → Solucionar o problema, segundo os passos enunciados anteriormente.

ALGUMAS TÉCNICAS DE ENSINO INDIVIDUALIZADO

- BINGO DE CONTINHAS

Objetivo: Incentivar o aprendizado de contas simples.

Você precisará: De cartelas de bingo comum, bolas com números para o sorteio ou papéis com os números de bingo (1 a 75).

Preparação: Dá-se a cada aluno uma cartela de bingo comum.

Desenvolvimento: O professor sorteia um número de bingo e coloca-o no quadro-negro. Em seguida, sorteia mais um número e coloca, entre os dois, o sinal que achar mais conveniente (+ ou -) para indicar uma soma ou uma subtração. Cada aluno deverá efetuar a operação e verificar se tem na sua cartela o resultado. Em caso positivo, marcá-lo. Vence quem fizer a primeira

seqüência de números. A classe toda participa da conferência das contas da cartela vencedora.

Conteúdos aplicados: Adição, subtração, multiplicação e divisão.

Pescaria das continhas:

Objetivo: Dinamizar a resolução de problemas

Material: 1 caixote com areia ou serragem, cartões em formato de peixes com os fatos do problema

Passos: Cada pessoa, na sua vez, retira o peixinho, fala o fato e a resposta. Se acertar, guarda o peixinho para si. No final, quem tiver mais peixes, vence.

Conteúdos aplicados: problemas de todos os conteúdos.

Jogando Boliche:

Objetivo: sondar o aprendizado dos alunos.

Material: 10 garrafas plásticas do mesmo tamanho e 2 bolas.

Passos: Coloquem as garrafas em forma de triângulo, contem oito passos a partir do triângulo e tracem uma linha no chão. Coloquem-se atrás da linha e joguem a bola em direção às garrafas, na tentativa de derrubá-las. Cada um deve jogar as duas bolas, uma de cada vez, abrir as garrafas e responder o que pede no papel, se acertar contar os pontos específicos de cada papel, se não acertar não pontua e devolve o papel para o orientador que, ao final responderá as questões. Se houver empate terá uma nova rodada.

Conteúdos aplicados: Geometria

TÉCNICAS DE ENSINO EM GRUPO

Definição:

As dinâmicas são instrumentos, ferramentas que estão dentro de um processo de formação e organização, que possibilitam a criação e recriação do conhecimento.

Para que servem:

- Para levantar a prática: o que pensam as pessoas, o que sentem, o que vivem e sofrem.

- Para desenvolver um caminho de teorização sobre esta prática como processo sistemático, ordenado e progressivo.
- Para retornar à prática, transformá-la, redimensioná-la.
- Para incluir novos elementos que permitem explicar e entender os processos vividos.

As técnicas participativas geram um processo de aprendizagem libertador porque permitem:

1. Desenvolver um processo coletivo de discussão e reflexão.
2. Ampliar o conhecimento individual, coletivo, enriquecendo seu potencial e conhecimento.
3. Possibilita criação, formação, transformação e conhecimento, onde os participantes são sujeitos de sua elaboração e execução.

Uma técnica por si mesma não é formativa, nem tem um caráter pedagógico. Para que uma técnica sirva como ferramenta educativa libertadora deve ser utilizada em função de temas específicos, com objetivos concretos e aplicados de acordo com os participantes com os quais esteja trabalhando.

Nas técnicas de ensino em grupo a ênfase no aproveitamento das possibilidades que o indivíduo traz de interagir com o outro.

O que é grupo?

- Um vínculo definível;
- Consciência de grupo;
- Propósitos comuns;
- Dependência mútua na satisfação de necessidades;
- Interação
- Habilidade para agir de maneira unificada.

Que papéis podem os indivíduos desempenhar no grupo?

- **Coordenador:**
 - Conduz a reunião à objetividade.
 - Orienta a reunião para haja ordem.
 - Permite a iteração do grupo.
 - Sabe o que fazer sem perder a cabeça.
 - Interessa – se pelo grupo e não utiliza o mesmo para os seus interesses pessoais.
 - É encontrável quando dele se precisa.
 - Torna suaves os deveres árduos, mas não permite as omissões.
 - Sabe diferenciar o falso do verdadeiro, o superficial do profundo.
 - É otimista.
 - É agradável, simpático, conversa com todos e não exclui ninguém.
 - Enfrenta as dificuldades e nos problemas não põe a culpa no outros.

- **Secretário**

-O secretário é o componente do grupo que tem a responsabilidade de registrar o plano do trabalho a ser desenvolvido, as idéias apresentadas em relação ao assunto em pauta e as conclusões.

- **Relator**

-O relator é o elemento encarregado de ler e apresentar as conclusões do grupo ao professor e aos colegas.

- **O Membro bem integrado ao grupo é aquele que:**

- Se expressa livremente;
- Respeita os pontos de vista alheios;
- Ouve enquanto outro fala;
- Reflete antes de tomar uma decisão;
- Aceita e faz críticas construtivas;
- Cumprir suas tarefas, apresentado – os no momento adequado;
- Se interessa pelo sucesso do grupo e, para isso, emprega o máximo de seus esforços;
- Coloca os interesses do grupo acima de interesse particulares

COMO SE CONSTITUEM OS GRUPOS?

- Em ensino-aprendizagem, a constituição dos grupos pode ser:
 - Constituição espontânea;
 - Constituição dirigida;
- Quais as etapas de processamento das atividades grupais?
 - Planejamento:
 - Ação do grupo:
 - a) Coleta de dados e materiais;
 - b) Elaboração dos dados;
 - c) Relatório de grupos;
- **Avaliação:**
- As técnicas de ensino em grupos são consideradas como padrões predeterminados de interação humana.
 - Meditação-Murmúrio;
 - a) Preparação;
 - b) Desenvolvimento;

TIPOS DE TÉCNICAS EM GRUPO

-A TRILHA

Material: bexigas, pincel, fita adesiva, barbante, 2 copos descartáveis e cartolinas.

Objetivos: A técnica busca desenvolver o raciocínio lógico e habilidades para a resolução de operações matemáticas.

Como aplicar: Divida a sala em 2 grupos e entregue as fichas para cada componente do grupo.

Explique a dinâmica, na qual os grupos estarão arrumados em fileiras em ordem numérica, após a arrumação o grupo escolherá uma bexiga e estourará, passando o papel encontrado ao professor que posicionado a frente dos grupos lerá a operação matemática contida no papel, o grupo que se apresentar primeiro ao lado do professor com a resposta correta marca ponto e ganha o direito de avançar uma casa no jogo obedecendo as observações que estão descritas na trilha.

O grupo que alcançar a chegada primeiro vence.

Conteúdo aplicado: Adição, subtração, fração, multiplicação, divisão, função, geometria.

DINÂMICA: VERIFICAÇÃO SE APRENDEU O CONTEÚDO EXPLICADO NA SALA DE AULA OU DENTRO DE UM MÓDULO

Material: Quadro Negro, Giz, Perguntas da matéria elaboradas pelo facilitador, uma fita cassete, uma bola ou um objeto.

Procedimento:

Objetivo: A técnica busca verificar se a turma aprendeu o conteúdo explicado na sala de aula ou dentro de um módulo.

Como aplicar: O facilitador começa fazendo um joguinho da velha, dois membros serão escolhidos com a música e passando a bola de mão em mão nos dois grupos. Cada grupo elegerá um nome dentro do tema. Ao terminar a música, os dois membros vão ao centro e tiram par ou ímpar, o vencedor escolhe X ou O (bolinha) e inicia a brincadeira. O facilitador passa a pergunta ao grupo que perdeu. O Grupo escolhe um dos membros para falar, esta escolha é por sorteio dentro do grupo. Cada membro do grupo vem para frente e vai responder a pergunta. Se um deles não souber

responder, ele pode pedir ajuda a um dos membros do seu grupo, mas agora quem escolhe é o membro que vai dar a resposta é o membro opositor. Não tem sorteios. Se o grupo empatar, cada um pode arriscar pontos em um jogo da forca onde será dada uma única vez a dica da palavra. Cada grupo pode escolher o membro e definir os pontos que arrisca. Se acertar, é o campeão. Se errar, é um risco. É claro que o tema é definido anteriormente em sala de aula mas não é dito a razão de ser lido o tema. Se ambos ainda empatarem, escolhem dois membros de cada grupo que vão fazer a dança das cadeiras somente ficará na cadeira aquele que responder a pergunta que agora será falso ou verdadeiro.

Conteúdo aplicado: Qualquer assunto.